



Serviço Público Federal  
Ministério do Turismo  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
Departamento do Patrimônio Imaterial  
Divisão Técnica de Diversidade Linguística

**PARECER TÉCNICO** nº 1/2020/DTDL/CGIR/DPI

**ASSUNTO:** Inclusão do "Hunsrückisch"- língua brasileira de imigração - no Inventário Nacional da Diversidade Linguística - INDL

**REFERÊNCIA:** Proc. nº 01450.002801/2020-26

Brasília, 03 de novembro de 2020.

Ao Senhor Deyvesson Israel Alves Gusmão - Coordenador-Geral/CGIR/DPI

Senhor Coordenador-Geral,

Este parecer técnico trata da inclusão do Hunsrückisch no Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), tendo em vista a conclusão do projeto *"Inventário do Hunsrückisch (hunsriqueano) como Língua Brasileira de Imigração (IHLBrI)"*, o qual tomou como base para a sua realização o *Guia para Pesquisa e Documentação do INDL*, com vistas ao reconhecimento dessa língua como Referência Cultural Brasileira. Tal projeto foi fomentado pelo IPHAN e realizado pelo Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística – IPOL e Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS no período de 2017 a 2018.

1. Preâmbulo

Entende-se por Hunsrückisch (denominado também como Hunsbucklisch, Deutsch, Plattdeutsch, hunsriqueano) uma língua de imigração alemã desenvolvida a partir de uma base dialetal trazida do Hunsrück e Renânia Central, na Alemanha, para o Rio Grande do Sul (hunsriqueano rio-grandense), a partir de 1824, e para Santa Catarina (hunsriqueano leste-catarinense), a partir de 1829 (ALTENHOFEN 1996; 2014)<sup>[1]</sup>, bem como para o Paraná (em Rio Negro, 1829) e para o Espírito Santo (1847, cf. Arquivo Público do ES, <http://www.ape.es.gov.br/imigrantes/>). Essa língua se difundiu, por meio de sucessivas migrações, sobretudo da matriz rio-grandense, para áreas das Missões, do centro e oeste de Santa Catarina, região serrana do Espírito Santo, sudoeste do Paraná, Mato Grosso e demais áreas da Amazônia, estendendo-se inclusive para além das fronteiras, em Misiones (Argentina) e Paraguai.

No Brasil, essa língua adquiriu uma configuração particular "brasileira" que reflete a interação com o novo meio físico-geográfico e sócio-cultural, assim como também os efeitos do contato com outras línguas, em especial o português. O hunsriqueano inventariado pelo Projeto *"Inventário do Hunsrückisch (hunsriqueano) como Língua Brasileira de Imigração"* caracteriza-se por um contato linguístico de quase dois séculos de história no Brasil, que supera já a quinta geração de descendentes e é também marcado por uma grande difusão territorial derivada de processos migratórios, sendo uma língua de herança de mais de um milhão de brasileiros.

Segundo o formulário do INDL preenchido durante a realização do projeto (SEI 2273522), chegou-se a uma estimativa da existência de 1.225.000 falantes de Hunsrückisch na grande área do Brasil e países vizinhos da Bacia do Prata, para onde migraram alguns descendentes. Essa estimativa baseou-se em uma projeção a partir de dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (1940) e do projeto de mapeamento do Bilingüismo no Rio Grande do Sul - BIRS (1990), complementada pelas inúmeras pesquisas de campo do Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata-ALMA-H e do IHLBrI nas diferentes regiões de presença do Hunsrückisch.

De acordo com a pesquisa do IHLBrI, o Hunsrückisch é falado principalmente em pequenos municípios e áreas rurais, distribuídas nas chamadas Colônias Velhas (ao longo dos vales do Sinos, Caí, Taquari, Rio Pardo e Jacuí) e das Colônias Novas (noroeste e Missões) do Rio Grande do Sul; no leste, centro e oeste de Santa Catarina, sudoeste do Paraná, Mato Grosso, pontos isolados do sul do Maranhão e do Pará, bem como do Acre, além de ocorrer em pontos transnacionais da área de Misiones, na Argentina, e do Paraguai, devido à migração de rio-grandenses (sulistas, teutogaúchos) para essas áreas.

O seguinte mapa, extraído do IHLBrI, ajuda a visualizar a localização dos falantes da língua no Brasil:



## 2. Análise

De acordo com as informações referentes ao projeto presentes tanto na Plataforma + Brasil (Convênio 811895/2014), quanto no SEI (Processo 01450.011638/2014-44), o inventário básico do IHLBrI mapeou questões de ordem sociolinguística, demográfica e descritivas da língua nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, o que resultou, além do preenchimento dos formulários do INDL, na produção de: a) 1.705 vídeos; b) aproximadamente 50 horas de gravação em vídeo; c) Mais de 600 Gigabites de dados; d) Mais de 260 entrevistas; e) Cerca de 10.000 fotos do contexto cultural da comunidade de falantes do hunsriqueano; f) Acervo de dados iconográficos (cartazes, objetos etc.); g) Acervo bibliográfico (publicações locais); h) Acervo de produtos áudios-visuais relacionados à língua; i) estabelecimento de uma rede de contatos entre os falantes de Hunsrückisch.

Observa-se na aba anexos da Plataforma + Brasil 80 declarações de anuência de diferentes grupos à época da inscrição da proposta, às quais se juntam outros diversos termos de anuência dos

pesquisadores e participantes do projeto que fazem parte da comunidade lingüística - falantes das diferentes localidades visitadas - apresentados no momento da prestação de contas do projeto do IHLBrI.

O IHLBrI abrangeu mais de 41 localidades, especialmente de RS, SC e ES e diferentes grupos sociais e faixas etárias. Sua metodologia envolveu a realização de questionários sociolingüísticos, roteiros de produção de vídeos e amostras de etnotextos, elaboração de lista Swadesh, além de uma pesquisa lingüístico-descritiva que permitiu o conhecimento sobre as variações do Hunsrückisch.

Dentre os produtos resultantes da pesquisa (anexados a esse processo), destacam-se:

1. documentário (Viver no Brasil falando Hunsrückisch) ( SEI 2274631 );
2. livro *Hunsrückisch em prosa & verso* (com textos selecionados pelo I Concurso Literário de Poemas e Contos em Hunsrückisch), em formatos impresso e e-book ( SEI 2273553 );
3. livro *Cartas de imigrantes de fala alemã: pontes de papel dos hunsriqueanos no Brasil*, em formatos impresso e e-book (SEI 2273600 );
4. livro *Hunsrückisch: inventário de uma língua do Brasil*, em formato impresso e e-book (SEI 2273540 ).
5. Também foram produzidas outras publicações: *Políticas Lingüísticas para um Brasil Multilíngüe: Reflexões do I Encontro Nacional de Municípios Plurilíngües* (SEI 2274634); *Censo Lingüístico de Antônio Carlos, Santa Catarina, Brasil: Bases para a promoção do Hunsrückisch e do plurilinguismo no Brasil* (SEI 2274637 ) e *A língua Hunsrückisch no município de Antônio Carlos, Santa Catarina, Brasil: usos, atitudes, representações e vitalidade* ( SEI 2274863 ).

Essas produções acima mencionadas, a descrição da metodologia de trabalho, bem como e o banco de dados do projeto estão disponibilizados no seguinte endereço eletrônico: <https://www.ufrgs.br/projalma/ihlbri-inventario-do-hunsrueckisch/>

Importante também mencionar a realização do I Encontro Regional do Inventário do Hunsrückisch e II Encontro de Falantes do Hunsrückisch em Florianópolis em 24 e 25 de agosto de 2018, evento que promoveu a reunião de participantes de diferentes estados que puderam partilhar seus conhecimentos e pesquisas/projetos relacionadas à língua e, ao final, apresentaram uma carta (SEI 2274665 ) contendo diversas recomendações ao IPHAN e outras instituições federais, estaduais e municipais de fomento à pesquisa e cultura relacionadas à promoção da diversidade lingüística.

### 3. Conclusão

Tendo em vistas as informações apresentadas anteriormente, observamos que o mapeamento, a caracterização e diagnóstico da língua e, por fim, a sistematização dos dados em formulário específico foram devidamente cumpridos, de modo a apresentar um panorama bastante consistente sobre a permanência do Hunsrusckisch..

Nesse sentido, tendo em vista o grande volume de informações sobre a língua inventariada, consideramos que foram atendidas as especificações técnicas suficientes para a inclusão do "Hunsrückisch" no Inventário Nacional da Diversidade Lingüística, de modo que considero o processo pertinente para análise e deliberação pela Comissão Técnica do INDL, conforme roga o Decreto 7.387/2010.

Este é o parecer.

---

[1]ALTENHOFEN, Cléo Vilson. Hunsrückisch in Rio Grande do Sul. Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen. Stuttgart : Steiner, 1996. 444 p. ALTENHOFEN, Cléo V. O "território de uma língua": ocupação do espaço pluridimensional por

variedades em contato na Bacia do Prata. In: FERNÁNDEZ, Ana Lourdes da Rosa Nieves; MOZZILLO, Isabella; SCHNEIDER, Maria Nilse & CORTAZZO, Uruguay (orgs.). Línguas em contato: onde estão as fronteiras? Pelotas: Editora UFPel, 2014. p. 69-103.



Documento assinado eletronicamente por **Thaís Borges da Silva Pinho Werneck, Técnico I**, em 03/11/2020, às 13:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **2273285** e o código CRC **4A1E110A**.

**Referência:** Processo nº 01450.002801/2020-26

SEI nº 2273285